

Depressão pós-parto e gravidez adolescente: problematizando a matriz de apoio

Introdução

A gravidez envolve diversas transformações psíquicas e corporais. Quando acontece na adolescência, complexificam-se as demandas vindas da própria adolescência e da tarefa da maternagem (Carter & McGoldrick, 1995; Levandowski, Piccinini & Lopes, 2009). Para executar tal tarefa, de forma adequada, a nova mãe necessita de uma *matriz de apoio* (Stern, 1997) para ajudá-la a cumprir a tarefa de ser mãe (Bowlby, 1989). Stern (1997) já previa duas dimensões na *matriz de apoio*, a função *apoio físico* – cuidado do entorno para que a mãe volte-se para a maternidade e o prover de suas necessidades vitais – e a função de *apoio emocional* – fazer com que a mãe sintam-se valorizada, instruída e ajudada. A disponibilidade de uma rede de apoio social favorece a responsividade materna, trazendo benefícios tanto para mãe, quanto para o seu bebê, tanto quanto para o casal (Rapoport & Piccinini, 2006) independente de ser adolescente ou adulta. No entanto, em situação de depressão pós-parto muitas vezes a relação da mãe com sua matriz de apoio pode ficar comprometida, já que as mães com indicadores de depressão podem apresentar mais impressões e sentimentos negativos em relação a seus bebês, menos satisfação quanto ao desempenho do papel materno e com o apoio recebido do companheiro e demais fontes de apoio (Schwenber & Piccinini, 2005). Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi comparar a percepção de apoio de mães adolescentes, com e sem indicadores de depressão.

Método

• Participantes

Oito mães adolescentes (média de 16,8 anos, Dp= 0,83), sendo que quatro tinham indicadores de depressão e quatro não o apresentavam, de acordo com a EPDS (Santos et al., 2004). Todas eram participantes do projeto “Aspectos Biopsicossociais da Gravidez Adolescente: Estudo Longitudinal da Gestação ao Segundo Ano de Vida da Criança (GRADO)” (NUDIF/UFRGS, 2008) da fase II do estudo.

• Delineamento

Estudo de casos múltiplos cruzados com ênfase às particularidades e semelhanças (Yin, 2001).

• Instrumentos

-Entrevista sobre a maternidade e sobre o desenvolvimento do bebê (NUDIF/UFRGS, 2009)

-Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS) (Santos et al., 2004)

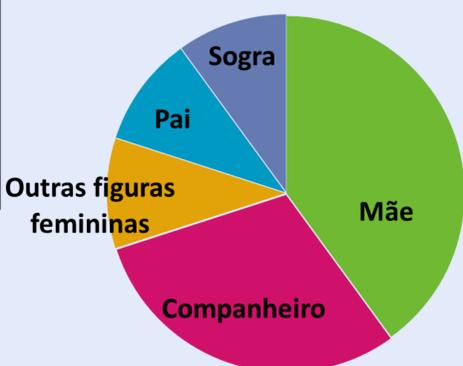
-Ficha de dados sócio demográficos (NUDIF, 2008 adaptada de PAIGA-HMIPV)

• Análise de dados

Análise de conteúdo qualitativa das entrevistas (Laville & Dionne, 1999). As categorias emergiram dos dados.

Resultados e Discussão

Figuras da matriz de apoio –
Mães com indicadores



Figuras da matriz de apoio –
Mães sem indicadores



Verificou-se que a depressão parece ter afetado a percepção das mães adolescentes quanto ao apoio recebido, corroborando os achados de Schwengber e Piccinini (2005). As mães com indicadores de depressão destacaram menos figuras de apoio em relação às mães sem indicadores de depressão.

Assim como o esperado, tanto as mães com indicadores de depressão quanto as sem indicadores, ressaltaram como principal figura da matriz de apoio a sua própria mãe. A figura materna assumiu tanto a função de *apoio emocional* fazendo a nova mãe se sentir ajudada, valorizada e instruída, assim como a função de *apoio físico*, possibilitando que a mãe dedique-se ao bebê (Prochnow & Lopes, 2007; Stern, 1997). O companheiro também apareceu como uma das figuras de apoio mais reconhecidas por todas as mães, corroborando diversos estudos (Bowlby, 1989; Rapoport, et al, 2006; Moreira & Sarriera, 2008; Schwartz et al, 2011). Os companheiros também assumiram as duas funções previstas para a *matriz de apoio* (Stern, 1997).

Considerações Finais

• Uma das limitações do estudo se encontra no fato de que não foi averiguada história prévia de depressão nas participantes.

• Pode-se sugerir que a depressão influencia a percepção de apoio das mães adolescentes, dificultando o reconhecimento da matriz de apoio. No entanto, um contraponto deve ser feito sobre a qualidade do apoio e não apenas na quantidade (Moreira & Sarriera, 2008).

• Pelo fato do presente estudo ter sido feito aos três meses de vida do bebê, interessante pensar em intervenções com essas mães, já que Fonseca et al (2010) encontraram em seu estudo que a relação mãe-bebê aos quatro meses de vida do bebê não foi amplamente afetada pela depressão pós-parto.

Referências

- Bowlby, J. (1989). *Uma base segura-aplicações clínicas da teoria do apego*. (S.M. Barros, Trans.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Carter, B. e McGoldrick, M. (1995). As mudanças no ciclo de vida familiar - uma estrutura para a terapia familiar. In B. Carter & M. McGoldrick (Eds.), *As mudanças no ciclo de vida familiar- uma estrutura para a terapia familiar*. (pp.7-29). Porto Alegre: Artmed.
- Fonseca, V. R. J., da Silva, G. A., & Otta, E. (2010). Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna The relationship between postpartum depression and maternal emotional availability. *Cad. saúde pública*, 26(4), 738-746.
- Levandowski, D.C., Piccinini, C.A & Lopes, R.C.S. (2009). O processo de separação-individualização em adolescentes do sexo masculino na transição para a paternidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(3), 353-361.
- Moreira, M. C., & Sarriera, J. C. (2008). Satisfação e composição da rede de apoio social a gestantes adolescentes. *Psicologia em estudo*, 13(4), 781-789
- Núcleo de Infância e Família – NUDIF (2008a). Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Núcleo de Infância e Família - NUDIF (2009). Entrevista sobre a maternidade e sobre o desenvolvimento do bebê. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Núcleo de Infância e Família – NUDIF (2008b). Ficha de dados sócio demográficos da família: versão da mãe. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Rapoport, A., & Piccinini, C. A. (2006). Apoio social e experiência da maternidade. *Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, 16(1), 85-96.
- Schwartz, T., Vieira, R., & Geib, L. T. C. (2011). Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções Social support to pregnant adolescents: clarifying perceptions. *Centro*, 99010, 080
- Schwengber, D. D. S., & Piccinini, C. A. (2005). A Experiência da maternidade no contexto da depressão materna no final do primeiro ano de vida do bebê. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 22, 143-146.
- Stern, D. (1997). *A constelação da maternidade: o panorama da psicoterapia pais-bebê* (M.V.A. Veronese, Trans.). Porto Alegre: Artes Médicas.